

I Conferência Municipal
Política Urbana de
Santo André

"Sem controle as
cidades podem se tornar
um caos"

- Hoje em dia o Planejamento das cidades não pode ser feito apenas de diretrizes gerais que acabam por ser unicamente uma declaração de boas intenções. Chamo esses planos de "filosóficos" no sentido de só estabelecerem os **fins** e descuidarem ou simplesmente deixarem de lado os **meios** para atingi-los.

- Um Planejamento bem elaborado deve definir o lugar, o dinheiro e o prazo para atingir as metas desejadas, as quais devem ser muito concretas, praticáveis, respondendo a problemas a serem resolvidos, tais como a população os reconhece.

- Deve ainda mostrar como os problemas se entrelaçam como vemos hoje drasticamente acontecer com as enchentes produzindo congestionamentos gigantescos no verão, ao mesmo tempo em que moradias despencam morro abaixo ou são soterradas pelos morros que lhes caem em cima pelas chuvas aumentadas.

- Congestionamentos e moradias exigem soluções que respondam ao aumento das chuvas que se tornaram previsíveis, decorrentes do aquecimento global, o que é uma demanda nova aumentando as responsabilidades de um Plano Diretor.

- Por outro lado o progresso do país se dá a velocidades crescentes e isso é muito bom. Porém é preciso avaliar se a capacidade do espaço urbano pode ser adaptado para o uso cada vez mais freqüente de automóveis a custos compatíveis com a capacidade de investimento privado e público, na oferta de espaço viário para a circulação e para estacionamento no local de destino das viagens.

- Assim para as cidades serem ambientalmente sustentáveis devem obedecer a um Planejamento **que defina números básicos como os de potenciais construtivos em coerência com o zoneamento** que calculem de modo tecnicamente sólido a capacidade de suporte ambiental e da infraestrutura, destacadamente o Sistema Viário conjugado com o Sistema de Transporte Coletivo.

- Devemos ter em vista que a natureza se altera na escala planetária, exigindo uma atenção redobrada dos poderes públicos e dos planejadores que os assessoram.

- Não se pode mais usar o "achômetro" como base da definição do que se pode construir em cada lote. O Governo do Estado, através da Secretaria dos Transportes Metropolitanos, desenvolveu o Cálculo da Capacidade de Suporte do PITU-2025 para a região metropolitana com foco no Município de São Paulo.

- O ABCD em seu conjunto ou cada município em separado devem se articular com o Governo Estadual para obter para si cálculo idêntico, tornando coerentes suas Leis de Zoneamento com a referida Capacidade de Suporte do Sistema de Circulação existente e o previsto para o futuro, para um determinado ano meta, por exemplo, 2030.

- Devem por esse modo os Planos Diretores, dando seqüência às Políticas de Desenvolvimento Urbano que os orientam com base na Legislação Federal destacadamente a Constituição federal em seu artigo 182 e o Estatuto das Cidades, focarem a busca de um Desenvolvimento Sustentável, o maior desafio a ser enfrentado neste século XXI.

Montagem e avaliação de um Cenário Equilibrado para o Desenvolvimento Urbano de São Paulo através de uma estratégia combinada de transporte e uso do solo

Viário	Variação do Carregamento do Transporte Coletivo				Efeito Barreira				Carregamento Viário (V/C)				Carregamento do Transporte Coletivo (V/C)			
	Y12L/B05	Y12F/B05	Y12L/B05	M12T/B05	Y12L/B05	Y12F/B05	Y12L/B05	M12F/B05	B05	Y12L	Y12F	M12F	B05	Y12L	Y12F	M12F
0.83									1.47	1.43	1.40	0.24	0.48	0.48	0.47	0.44
0.91									1.37	1.36	1.32	0.22	0.32	0.33	0.32	0.30
0.93									1.34	1.34	1.24	0.20	0.60	0.62	0.61	0.58
1.01									1.24	1.24	1.24	0.34	0.40	0.41	0.39	0.37
0.83	1.23	1.24	1.21	1.11					1.07	0.98	0.83	0.91	0.89	0.19	0.24	0.24
0.69	1.84	1.88	1.84	1.65					1.07	0.73	0.74	0.71	0.19	0.29	0.30	0.27
0.95	1.61	1.63	1.57						1.56	1.66	1.61	1.55	1.47	0.24	0.38	0.38
0.96	3.10	3.08	2.98						0.44	0.52	0.50	0.48	0.43	0.12	0.36	0.36
0.94	5.43	5.62	5.48						0.32	0.35	0.34	0.33	0.30	0.07	0.36	0.37
1.07	3.25	3.26	3.20						0.30	0.58	0.37	0.36	0.32	0.13	0.41	0.41
0.97	1.19	1.23	1.19						1.24	1.20	1.22	1.47	1.49	0.39	0.42	0.48
1.04	1.19	1.23	1.19						1.24	1.20	1.22	1.47	1.49	0.39	0.42	0.48
1.06	2.31	2.29	2.25						1.21	1.50	1.60	1.56	1.50	0.27	0.47	0.47
1.00	2.31	2.29	2.25						1.10	1.30	1.21	1.19	1.16	0.22	0.51	0.50
1.00	1.39	1.50	1.53						1.36	1.54	1.43	1.39	1.38	0.28	0.45	0.47
1.02	1.53	1.06	1.04						1.34	1.50	1.43	1.36	1.36	0.29	0.42	0.41
1.00	1.89	1.94	1.89						0.60	0.79	0.79	0.65	0.14	0.27	0.28	0.24
1.02	1.46	1.43	1.39						1.26	1.16	1.12	1.08	1.08	0.33	0.49	0.48
1.07	1.12	1.14	1.11						1.53	1.74	1.71	1.63	1.64	0.35	0.39	0.40
1.13	1.71	1.71	1.66						0.93	1.17	1.11	1.08	1.08	0.25	0.43	0.43
1.01	1.38	1.39	1.35						1.25	1.41	1.34	1.29	1.26	0.26	0.35	0.36
1.05	1.48	1.48	1.44						1.49	1.64	1.57	1.52	1.50	0.35	0.51	0.52
1.06	1.36	1.48	1.43						1.23	1.42	1.36	1.33	1.33	0.33	0.45	0.48
1.06	1.33	1.49	1.46						1.63	1.70	1.63	1.56	1.73	0.40	0.54	0.60
0.98	2.00	2.08	2.07						0.36	0.35	0.34	0.32	0.29	0.20	0.41	0.42
0.98	2.48	2.7	2.64						0.67	0.71	0.70	0.66	0.66	0.20	0.48	0.54
1.05	1.65	1.59	1.54						1.63	1.71	1.65	1.72	1.71	0.12	0.19	0.18
0.83	2.43	2.57	2.44						0.94	0.85	0.82	0.78	0.79	0.26	0.63	0.66
1.08	1.56	1.60	1.56						1.28	1.54	1.46	1.42	1.38	0.26	0.40	0.41
0.88	1.81	1.82	1.78						1.08	1.08	1.01	0.91	0.91	0.26	0.40	0.48
0.94	1.25	1.25	1.22						1.18	1.18	1.18	1.18	1.18	0.26	0.40	0.48

GOVERNO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DOS TRANSPORTES METROPOLITANOS

- A sustentabilidade deve ser obtida não apenas a nível do conjunto da cidade mas também a nível de bairro. Para isso o instrumento de planejamento de bairro é uma ferramenta fundamental a ser utilizada. Através dele podemos implementar o conceito de “ilha de tranqüilidade”(unidade ambiental de moradia).

- A sustentabilidade deve ser obtida não apenas a nível do conjunto da cidade mas também a nível de bairro. Para isso o instrumento de planejamento de bairro é uma ferramenta fundamental a ser utilizada. Através dele podemos implementar o conceito de “ilha de tranqüilidade”(*unidade ambiental de moradia*).

- Da minha experiência de planejador urbano e urbanista posso afirmar com segurança que a preferência da grande maioria da população paulista e mesmo da brasileira é a de morar em bairros tranqüilos. Um aspecto importante dessa tranqüilidade é o do ambiente das ruas, pois elas tendem a ser para muitas famílias especialmente a de baixa renda um lugar de lazer e convívio com vizinhos.

- Dessa forma planejar os bairros através de planos diretores de bairro que detalhem o plano diretor para o conjunto da cidade possibilita controlar-se o volume e tipo de tráfego de veículos nas ruas que é uma pré condição para obtermos as desejadas “ilhas de tranqüilidade”(unidade ambiental de moradia).

- Devemos ter dentro da ilha os moradores e os equipamentos sociais públicos de saúde; educação; cultura e lazer. Em volta da “ilha” devem se situar comércio e serviço de apoio assim como indústrias.

- Assim fazendo conjugando o planejamento geral da cidade com o planejamento específico dos seus bairros estaremos levando aos cidadãos um conceito de planejamento urbano e urbanismo mais facilmente compreensível por eles. Obtendo assim o imprescindível apoio popular para o seu sucesso. A seguir mostraremos um Roteiro de Plano de Bairro

- **ROTEIRO PARA ELABORAÇÃO DE PLANO DE BAIRRO**
- **Introdução**
- **Objetivos gerais**
- **Objetivos específicos:**
 - **1- *Participação Comunitária;***
 - **2- *Conselho Gestor;***
 - **3- *Parcerias com a Sociedade Civil organizada;***
 - **4- *Definição dos espaços de acordo com as características sociais locais ;***
 - **5- *Apropriação do bairro pelos atores sociais mesmo que apresentem divergências entre si através da construção de um acordo ;***
 - **6- *A Saudabilidade Ambiental das Cidades;***
 - **7- *Pontos a Considerar no Plano de Bairro:***

- **7- Pontos a Considerar no Plano de Bairro:**
- **7.1- Sistema de Circulação;**
- **7.2- Sistema Hídrico;**
- **7.3- Serviços Públicos: saúde, educação, cultura, esporte e lazer;**
- **7.4- Acesso ao serviço de Segurança Pública;**
- **7.5- Regulação edilícia e de zoneamento do uso ocupação e parcelamento do solo;**
- **7.6- Áreas de Risco.**

- **8- A organização do processo da produção do Plano de Bairro:**
- **8.1- Em resumo as partes do PDB são as seguintes:**
- **8.1.1 Propostas de conjunto e questões gerais;**
- **8.1.2 As Unidades Ambientais de Moradia**
- **8.2.2.1 Conceitos e Parâmetros Gerais;**
- **8.2.2.2 Diretrizes por Unidade Ambiental de Moradia;**
- **8.1.3 Orçamento Público das Diretrizes de Conjunto para o Distrito de Perus e diretrizes para as Unidades Ambientais de Moradia;**
- **8.1.4 Relação entre o morador, o bairro e o Plano de Bairro;**
- **8.1.5 A história do bairro;**
- **8.1.6 A história da elaboração do Plano de Bairro;**

- **8.1.6.1 As três pesquisas:**
- **a levantamento do uso do solo;**
- **b Pesquisa sócio econômica ou demográfica;**
- **c Pesquisa de opinião**
- **8.1.6.2 O processo de apropriação do plano pela comunidade**
- **a A participação do corpo técnico da Subprefeitura**
- **b A participação das lideranças da comunidade.**
- **c A assembléias abertas à comunidade**
- **8.1.7 Projeto de Lei do Plano de Bairro;**
- **8.1.7.1 Índice Geral dos Mapas e Desenhos da Lei**
- **8.1.7.2 Texto da Lei, Mapas e Desenhos**

- **8.2 O Pré-Diagnóstico**
- **8.3- Participação Comunitária:**
- **8.3.1- Geração de Empregos;**
- **8.3.2- Oferta de trabalho voluntário;**
- **8.3.3- *Conselho Gestor,***
- **8.3.4- Produtores locais de artesanato**
- **8.3.5- Associações representativas.**

- 9- Pontos de interesse específicos para um PDB:**
- 9.1 Existência ou não de centralidades;**
 - 9.2 Existência de áreas de preservação ambiental, maciços arbóreos, rios;**
 - 9.3 Existência de locais de interesse específico;**
 - 9.4 Existência de equipamentos considerados pólos de atração;**
 - 9.6 Existência de empreendimentos geradores de tráfego;**
 - 9.7 Estar próximo de rodovias;**
 - 9.8 Existência de áreas rurais;**
 - 9.9 Estar localizado em áreas de mananciais;**
 - 9.10 Tipo de solo, ou proximidade com cursos d'água.**
 - 9.11- Participação Comunitária:**

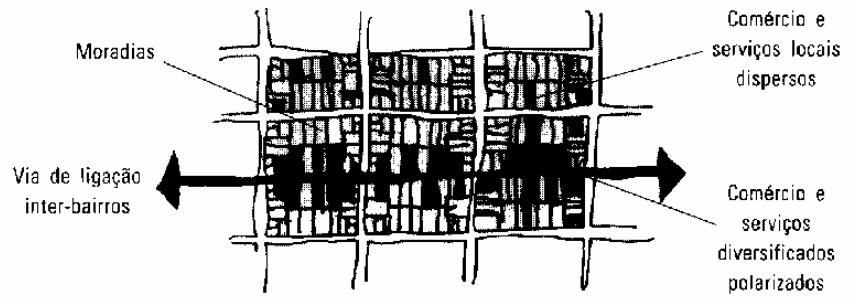
- **9.11.1- Geração de Empregos;**
- **9.11.2- Oferta de trabalho voluntário;**
- **9.11.3- *Conselho Gestor,***
- **9.11.4- Produtores locais de artesanato**
- **9.11.5- Associações representativas.**
- **10- Diagnósticos Complementares**
 - **Consultoria Específica sobre Tráfego e Mobilidade Urbana;**
 - **Consultoria Específica de Geologia;**
 - **Consultoria Específica de Agrônomo ou Biólogo;**
 - **Outras**

- **O manual foi organizado em 10 passos obrigatórios e um 11º opcional, a saber:**
- **1º Passo: elaboração de mapa base, inclusive com a definição das UAMs.**
- **2º Passo:** Levantamentos preliminares das **questões do conjunto** da área de estudo;
- **3º Passo:** Realização das **Pesquisas de Campo** para a obtenção de dados primários;
- **4º Passo: realização da 1ª Assembléia por Uam ou por conjunto de Uams (de sensibilização)**
- **5º Passo: Desenvolvimento das propostas e realização da 2ª Assembléia por agrupamento de UAM**
- **6º Passo: aperfeiçoamento das propostas e realização da 3ª Assembléia de sua votação final por agrupamento de UAM**

- **7º Passo: realização da 4ª Assembléia – Apresentação e debate das propostas relativas às questões de conjunto**
- **8º Passo: realização da 5ª Assembléia – Votação dos propostas relativas às questões de conjunto.**
- **9º Passo: realização da 6ª Assembléia**
- **10º Passo: elaboração do Projeto de Lei**
- **11º Passo: elaboração do Relatório Final**
- **12º Passo (opcional): acompanhamento de sua aprovação pela Prefeitura Municipal de São Paulo, com eventuais correções.**
- **13º Passo (opcional): acompanhamento de sua aprovação pela Câmara Municipal de São Paulo, com eventuais substitutivos.**

Desenho 24

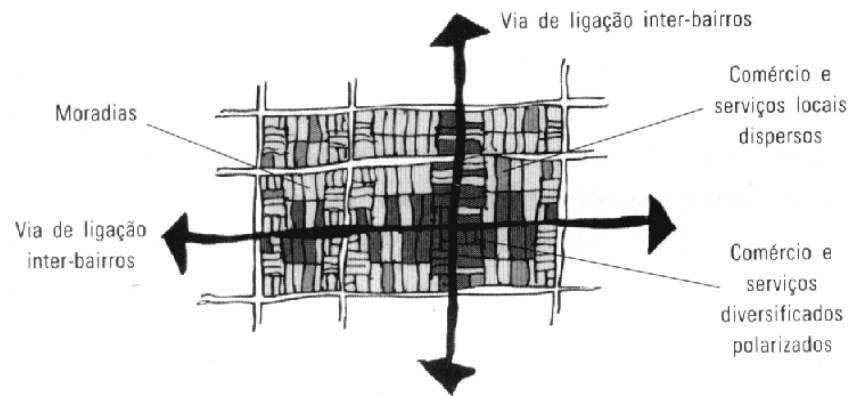
Tecido urbano básico tipo 1.



Candido Malta Campos Filho

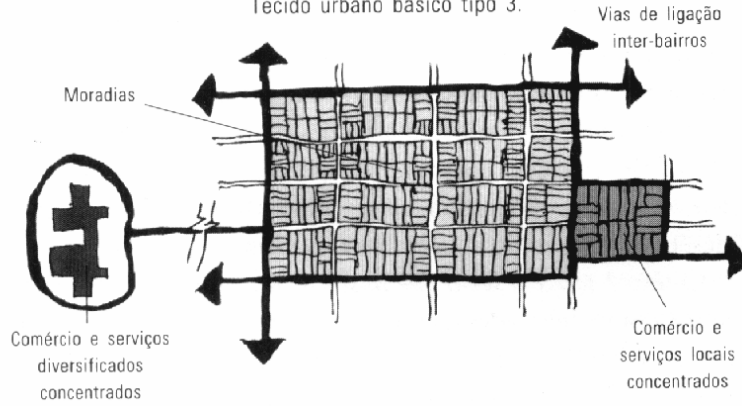
Desenho 25

Tecido urbano básico tipo 2.



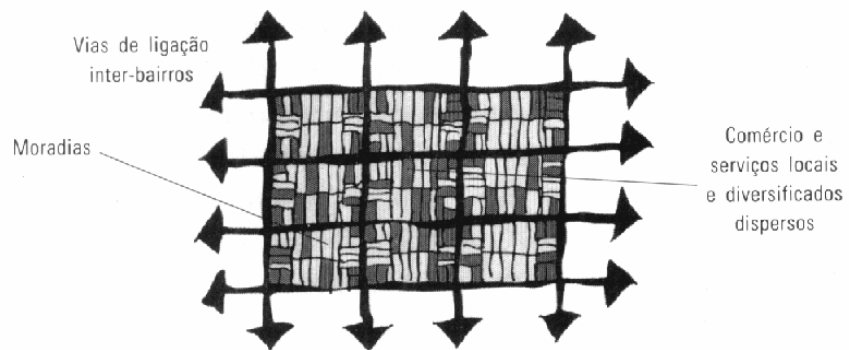
Desenho 26

Tecido urbano básico tipo 3.

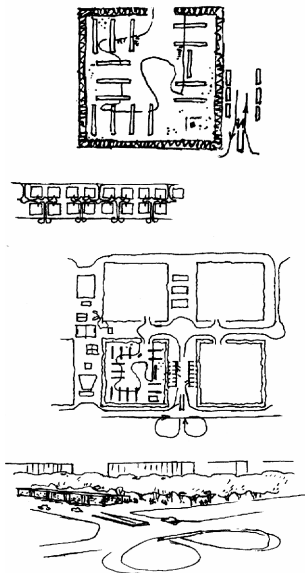


Desenho 27

Tecido urbano básico tipo 4.

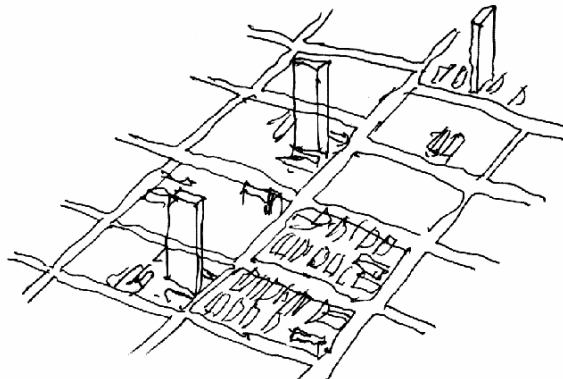


Desenho 29
As superquadras e unidades de vizinhança de Brasília
(em desenhos de Lucio Costa)



Desenho 30

O processo de construção de edifícios altos
em bairros horizontais consolidados.



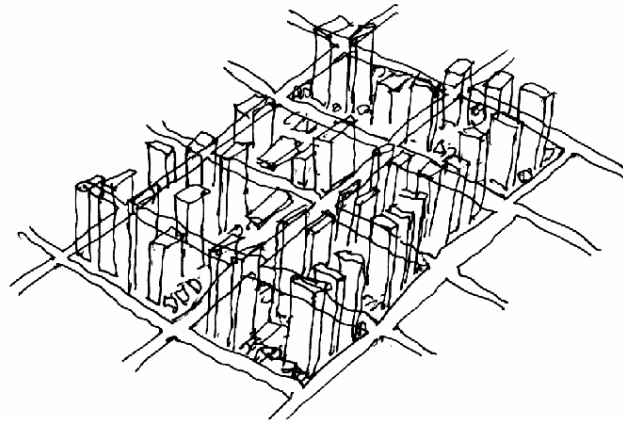
Depois da urbanização horizontal consolidada, começa o pipocar de prédios. Você gostaria que isto não se iniciasse em seu bairro? Ou que seu bairro fosse congelado, no seu estado atual? Ou que o processo continuasse? Ou que os prédios pudessem existir, mas em menor número, com determinado gabarito, e mais distantes entre si?

Reinvente Seu Bairro

Desenho 31

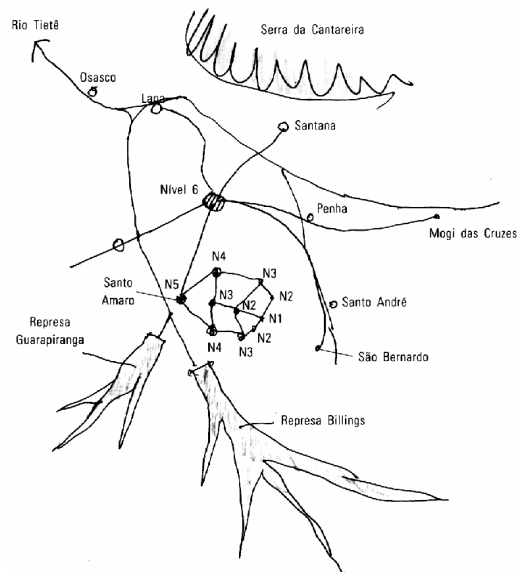
O resultado final do pipocar de prédios com as atuais regras (mostrado aqui) é previsível, se o zoneamento permitir ou se a lei for sistematicamente desobedecida e os imóveis irregulares anistiados.

O resultado será uma Zona Mista de tipo 2: diversificada, de alta densidade e de alta centralidade, e por isso variada como oferta de tipos de comércio e serviços.



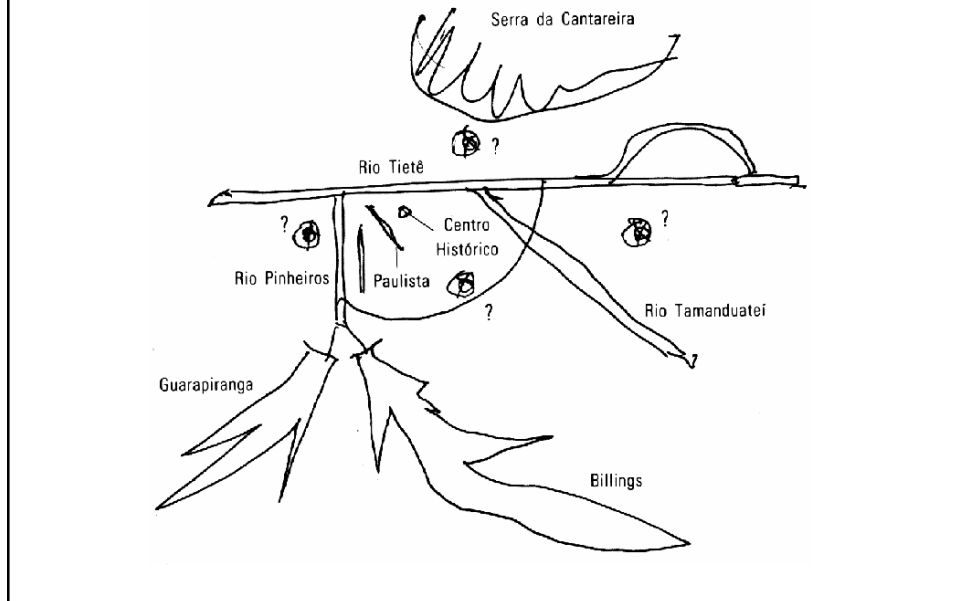
Desenho 34

A hierarquia dos diferentes níveis de centralidade.



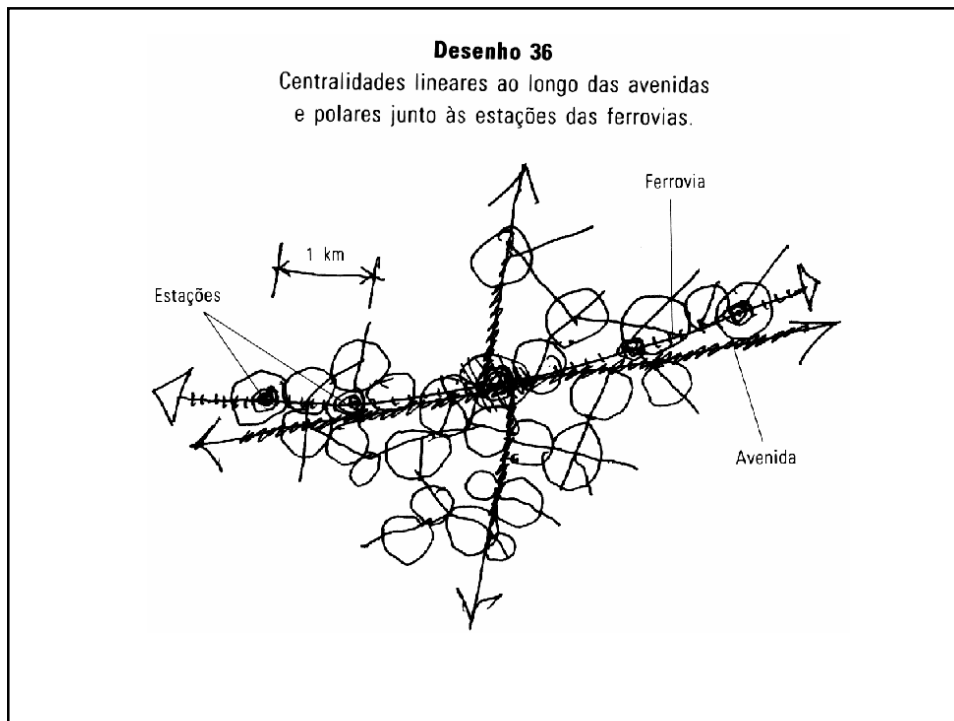
Desenho 35

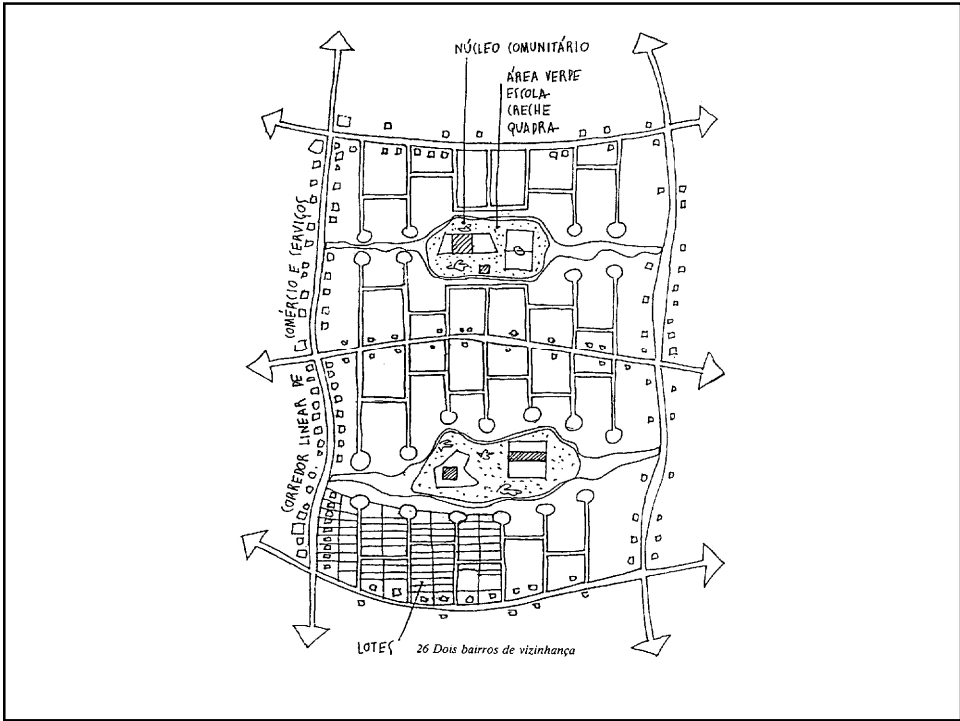
A posição de seu bairro em relação à estrutura urbana da cidade.




Desenho 36

Centralidades lineares ao longo das avenidas e polares junto às estações das ferrovias.








Realizado em 1936, em São Paulo, dirigiu-se pela Prefeitura de Araruama, no Rio de Janeiro. O livro foi publicado em 1937, com o título de 'Cidades Brasileiras: Seu Controle ou o Caos'. O autor, Candido Malta Campos Filho, foi um dos principais planejadores urbanos do Brasil.

Candido Malta Campos Filho

CIDADES BRASILEIRAS: SEU CONTROLE OU O CAOS

Q QUE OS CIDADÃOS DEVEM FAZER PARA A HUMANIZAÇÃO DAS CIDADES NO BRASIL



Studio Nobel

Os problemas urbanos, o papel da especulação imobiliária e de interesses sociais ligados à questão urbana no Brasil. São esses alguns dos temas desenvolvidos pelo autor.

Com uma clareza e visão política, discute a organização de nosso espaço urbano e seu desequilíbrio, gerado, principalmente, pela distribuição desigual da renda no país, sustentada por mecanismos próprios do processo de produção, apropriação e consumo do espaço urbano.

É imprescindível uma reforma urbana no Brasil, inserida em uma nova estratégia de desenvolvimento nacional que parta do momento interno. Apresentando propostas que se organizam em uma nova política de desenvolvimento urbano, o autor aponta a participação popular como fundamental, no apoio do uso das instituições fiscais e jurídicas existentes, e a serem desenvolvidas, a partir do princípio constituinte da função social da propriedade para fins urbanos.

A consolidação do processo democrático brasileiro também está vinculada à solução do problema urbano, pois só assim será possível a organização de uma sociedade fundamentada em uma nova política de desenvolvimento urbano, que garanta a participação, o transporte e demais serviços urbanos. A capacidade de investimento produtivo do país também depende do combate à especulação imobiliária, não apenas da financeira. Mostra ainda que não se pode fundir o planejamento imobiliário produtivo com especulação imobiliária.

De mesma coleção:

- ARQUITETURA LATINO-AMERICANA
- Rafael Guzman
- CIDADE NO BRASIL, TERRA DE QUÊM?
- Marcelo Neri
- A FUNÇÃO SOCIAL DO ARQUITETO
- Vitorino Arrigo
- A CRISE SOCIOECONÔMICA
- Mário Conrady
- UNIVERSIDADE, MÍDIA, METRÓPOLES
- Estelita Lacerda
- OS RISCOS DO PROJETO
- Marcelo Sponchiello
- ESTRATÉGIAS DE TRANSIÇÃO PARA O CECUM
- Ignacio Sola
- A REVOLUÇÃO CULTURAL DO TEMPO LIVRE
- João Durstende
- ARTE E ESCENA NA FORMAÇÃO DO ARQUITETO
- Esdras A. Goffi
- LUXURION, CANGAÇO E CULTURA
- NO CENÁRIO
- Wesley Carlos
- AD AMORDO PÚBLICO, JARDINS INDEBÍLIS
- Hugo Sepúlveda
- A CIDADE E A BARRAGEM
- Rogério Rêgo
- A CIDADE VERTICAL
- Nezzy Soriano
- CIDADE NO BRASIL, EM QUE TEMPO?
- Marcelo Neri
- CIDADE EM TRANSIÇÃO
- COSSICLOCCI
- Maria José Marcondes

O professor, arquiteto e urbanista Candido Malta Campos Filho vem se dedicando à análise da evolução histórica dos tecidos urbanos, a partir de metodologia desenvolvida sobrevinda por técnicos europeus como Philippe Panerai, Aldo Rossi e Manuel Sola Morales.

Seu objetivo é desenvolver os interesses envolvidos em todas as configurações produtivas desses tecidos (a do empreendedor privado, a do poder público, a da autoconstrução etc.), e com isso entender sua expressão paisagística e as atividades sociais que representam e abrigam.

A partir dessa análise crítica, busca fundamentar suas proposições de tecidos urbanos inovadores nos planos urbanísticos de que tem participado nos últimos anos: o Eixo Tamarandazé, plano de iniciativa da Prefeitura de Santo André, no qual propõe uma configuração metropolitana de alta centralidade, que integra tecidos do passado, do presente e do futuro; o VI Plano Diretor da Cidade Universitária da USP, com proposta de tecidos urbanos de conectividade crescente, propiciando integração humanista entre as áreas do conhecimento e plano para o concurso do Largo da Batata, em Piratininga, que visa uma mesclagem social; e o projeto para a Escola Vera Cruz na Rua Baumgartner, zona oeste de São Paulo, revivendo uma antiga fábrica a fim de integrar novos tecidos com o passado do bairro, ao conectar simbolicamente a produção industrial com a (re)produção do conhecimento.



ISBN 85-7328-268-0
9 788573 262001

editora 34



Como podemos melhorar a qualidade de vida em nossas cidades? Como podemos participar da formação e transformação dos locais em que moramos e trabalhamos?

Partindo do nível mais próximo aos cidadãos — o do bairro — o autor apresenta, em linguagem direta e acessível, os processos que regem a configuração dos tecidos urbanos das cidades, sendo como pano de fundo o novo Plano Diretor de São Paulo. Postula modos de regular a criação e evolução dos tecidos urbanos, oferecendo condições para que o desenho de intervenções específicas — como as operações urbanas, as intervenções e projetos autorregulados, e o desenho de praças, quadras e ruas — seja parte integrante de uma lógica mais ampla e positiva, ao invés de contribuir inadvertidamente para o crescente caos urbano.

Com isso, traz ao leitor, especializado ou não, uma nova compreensão do urbanismo e do planejamento urbano, algo indispensável para que possamos exercer plenamente nossa cidadania e reinventar o espaço em que vivemos.

Candido Malta Campos Filho



Candido Malta Campos Filho

Reinvente seu bairro

Caminhos para você participar do planejamento de sua cidade



editora 34

As cidades brasileiras são vítimas do amalfetamento urbano, o que acaba agravando — e muito — a crônica incompetência e a corrupção, tão comuns entre os dirigentes municipais. Esse amalfetamento consiste na desinformação dos indivíduos sobre como as cidades funcionam e, mais ainda, quais as possíveis soluções para seus problemas. Habitantes mais conscientes significam comunidades mais organizadas e atentas, capazes de pressionar e fiscalizar o poder público.

Esse livro é um instrumento valioso para a alfabetização urbana, escrito por Candido Malta, que vive na alma e na mente as cidades no geral e São Paulo em particular. O texto reflete fielmente seu caráter, um sofisticado pensador, professor universitário, mas também um militante comunitário, que carrega a bagagem de serviços prestados na área pública. Combina-se, assim, o abstrato das elaborações teóricas com a prática, o cotidiano das ruas.

A linguagem simples, acessível, faz de *Reinvente seu bairro* um manual para boas práticas comunitárias, uma vez que, com riqueza de detalhes, revela o funcionamento dos tecidos que, em movimento, moldam e desmoldam as cidades, capazes de criar acobitamento ou espaldado.

É uma leitura indispensável para os brasileiros, interessados no caos urbano, conscientes de que, sem a articulação comunitária, os governos não conseguirão enfrentar os desafios.

Gilberto Dimenstein